

Relato de experiência: Projeto com adolescentes em uma escola de futebol em Abadia de Goiás

Lílian Barbosa de Morais*(PQ)¹ Yasmim Silva Machado (IC)

Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Inhumas.

Resumo: A problemática da adolescência caracterizada pelo rápido desenvolvimento psicossocial juntamente com a maturação hormonal típico da puberdade é potencializado no contexto da Escola de Futebol. O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) coordenado pela Profa. Dra. Andréa Kochhann e realizado no Desportivo Real Futebol Clube. Nesse sentido, objetiva-se dar suporte às relações interpessoais dos atletas dessa escola de futebol. A metodologia utilizada foi ações interventivas por meio de rodas de conversa remotas junto aos adolescentes realizadas pelos discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas e monitorado pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Morais. Foram realizados estudos, leituras, discussões, entrevistas e rodas de conversas em torno de temas que permeiam a vida deles e pudesse aprofundar sobre as percepções deles. Assim, percebemos grandes mudanças no comportamento desses jogadores que contribuem para as relações construídas numa escola de futebol.

Palavras-chave: Extensão. Futebol. Psicologia.

Introdução

A princípio, a adolescência é cercada de sintomas considerados normais dentro da faixa etária dos 12 aos 18 anos. Assim sendo, os adolescentes passam por uma busca pela descoberta de si. Para Aberastury e Knobel:

“A busca incessante de saber qual a identidade adulta que se vai constituir é angustiante, e as forças necessárias para superar esses microlutos e os lutos ainda maiores da vida diária obtêm-se das primeiras figuras introjetadas, que formam a base do ego e do superego desse mundo interno do ser.” (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p. 35).

Nesse sentido, essas angústias são intensificadas em situações de tensões a qual são expostos a pressão como ocorre na escola de futebol. Nesse viés, este trabalho tenciona-se acerca do desempenho dos jogadores de futebol do Desportivo Real Futebol Clube, levando em consideração a fase e o contexto que estão inseridos.

O presente trabalho vincula-se à um Projeto maior, intitulado “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) a qual está sendo

¹ E-mail: lilian.morais@ueg.br

dirigido pela desenvolvida pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Moraes, responsável pelos encaminhamentos e intervenções propostas junto aos adolescentes. Nesse sentido, objetiva-se subsidiar os jogadores dessa escola de futebol, não só a melhorar o empenho deles dentro de campo, mas também a estarem preparados para o “não” e a buscarem novos objetivos caso necessário. Dessa forma, fez-se/faz-se necessário promover esse processo.

Material e Métodos

O presente trabalho iniciou em abril de 2021 com os discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas-UEG, as quais ao longo dos meses realizaram/realizam reuniões semanais pelo Google Meet com a Professora Lílian para organizarem as ações e dar feedbacks do que foram realizados. Após estudos e discussões, o contato com os jogadores ficou decidido que ocorreria de forma virtual devido a pandemia da COVID-19. Então, a professora Lílian fez o primeiro contato com os jogadores através de um grupo de WhatsApp, o qual contém todos os integrantes e apresentou o Projeto.

Desse modo, os discentes dividiram-se em 12 grupos e entraram em contato com os atletas e realizaram entrevistas para conhece-los melhor. A partir de então, foram realizadas rodas de conversas com as seguintes temáticas: motivação; influências; bullying, inclusão e exclusão (social), rede social; alimentação e imagem corporal; inteligência emocional; amizade; autoestima; sexualidade; responsabilidade e exposição à internet.

Essas rodas de conversas foram realizadas seguindo os seguintes critérios: cada grupo de discentes ficou responsável por uma temática; cada semana dois grupos apresentariam fazendo revezamento considerando que os atletas estão divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária; horário (10h às 11h30min ou 19h30min às 21h de segunda à sexta; ou 10h às 11h30min aos domingos); e utilizarem a metodologia que preferirem, atendendo aos objetivos do projeto.

Após essas rodas de conversas, novas foram pensadas de acordo com o que foi apresentado pelos jogadores. Assim, também foi pensado em realizar rodas

de conversas presenciais, respeitando os Protocolos de Biossegurança. Para tanto, os encontros tornaram-se quinzenais, já que o alojamento está localizado em Abadia de Goiás.

Resultados e Discussão

A partir das atividades já executadas, foi possível perceber que os atletas possuem uma rotina rígida e com bastante ações a fazerem. Além disso, o vínculo entre os discentes-atletas foi aumentando ao longo dos meses. Sendo que, esse era maior entre aqueles que realizaram a entrevista inicial.

Outro ponto importante, foi que eles passam a maior do tempo em grupo, tendo poucos momentos individuais, a princípio, esse fator representou um problema para a realização das rodas de conversas, mas com o ajuste de horário, foi resolvido.

A partir da socialização das entrevistas iniciais, percebeu-se que os jogadores são de classes sociais diferentes, uns com maior poder aquisitivo e outros menor, de diferentes localidades do país, de modo geral, tem apoio familiar e em comum, o sonho de ser um grande jogador de futebol. Diante disso e das rodas de conversas, viu-se a necessidade de discutir com eles novas perspectivas de carreira, como lidar com o “não”, ansiedade e medo de serem desligados do alojamento.

Em comparação aos grupos dos atletas que estão divididos em faixa etária, os menores parecem exercer menos preocupação e estarem mais unidos, características do início da adolescência (imaturidade e tendência grupal). Já o grupo mais velho, aparentam maior ansiedade e individualidade. Desse modo, a mesma temática teve que readequar a metodologia para cada grupo.

Considerações Finais

Até o momento, o Projeto promoveu uma maior escuta e melhor relação entre discentes-atletas gerando um certo amadurecimento de ambas as partes. Ademais, o Projeto conta com o apoio dos responsáveis do alojamento, contribuindo para o êxito. Ainda, o passar do tempo tem aumentado a confiança do Desportivo Real Futebol

Clube na ação de extensão. Outrossim, os discentes têm praticado observação e técnicas de intervenção fundamentais para exercer o papel de psicólogo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás por oferecer o Tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. À organização do CEPE que divulga à comunidade as ações realizadas. Aos integrantes e membros desse Projeto que se empenharam para que ele pudesse acontecer. À equipe do Desportivo Real Futebol Clube que estiveram prontamente aberto a nos receber e aceitar participar do projeto.

Referências

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas, 1992.

NUNES, Carlos Roberto de Oliveira. et al. Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v.3, n. 1, p. 130-146, 2010.